

eP1063

Resíduo hospitalar: podemos minimizar o impacto ambiental de um hospital de grande porte?

Murilo Martini, Rodrigo Chiavaro da Fonseca, Letícia Voigt Severiano, Henrique Iahnke Garbin, Tainá Flôres da Rosa, Mariza Klück - HCPA

Com o avanço da tecnologia e a proliferação dos materiais descartáveis, não biodegradáveis, eletrônicos e nucleares, a sociedade de consumo chegou a uma era de reflexão sobre o destino que dá aos materiais de que não tem mais necessidade. Os Resíduos dos Serviços de Saúde (RSS) se inserem neste contexto e merecem especial atenção pelo risco de epidemias e acidentes biológicos quando ocorre descarte inadequado. Ademais, tendem a aumentar proporcionalmente ao desenvolvimento econômico, associando-se ao uso crescente de material descartável e ao aumento da população idosa. Entre 2010 e 2015, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), hospital universitário de grande porte do sul do Brasil, teve produção mensal de 21,4 toneladas de resíduos biológicos e perfuro-cortantes, 23.000 litros de resíduos químicos e 113,9 toneladas de resíduos sólidos. Este estudo, de caráter observacional com pesquisa de campo, analisa o manejo dos RSS nesta instituição, passando por geração, descarte, armazenamento e destinação final, e se propõe a avaliar eficácia e viabilidade de medidas inovadoras tomadas pela instituição para amenizar o impacto destes sobre o meio ambiente. Dentre as principais conquistas do período, destacam-se a efetivação de um sistema bimestral de auditorias dos coletores da instituição, a redução de 29,42% para 2,79% da taxa de descarte inadequado de material perigoso, o aumento em 313% no investimento em capacitação de funcionários, a ampliação e adaptação das áreas externas de acondicionamento temporário de RSS e a arrecadação em ecopontos de mais de uma tonelada de materiais para tratamento específico gerada pelo público externo (contemplando perfuro-cortantes, filmes de raios-X, óleo de cozinha, pilhas e baterias), além da efetivação de contratos para tratamento adequado de todos os tipos de RSS. Também se observou esforço por promoção de conscientização do consumo, com 30% dos resíduos sólidos sendo encaminhados à reciclagem, e apenas 185g/dia de sobra de alimento por paciente, bastante inferior ao observado em outros estudos. Essas estratégias servem de modelo para demais instituições e devem encorajar a incorporação de medidas com grande impacto no meio ambiente e na qualidade da assistência. Palavras-chaves: resíduos de serviços de saúde, gestão da qualidade em saúde, administração hospitalar